



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

Lorena Abreu de Queiroz

Centenário de um gigante: 100 anos de Cruzeiro Esporte Clube

Florianópolis

2021

Lorena Abreu de Queiroz

Centenário de um gigante: 100 anos de Cruzeiro Esporte Clube

Relatório Técnico do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Locatelli.

Florianópolis

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Queiroz, Lorena Abreu de
Centenário de um gigante: 100 anos de Cruzeiro Esporte
Clube / Lorena Abreu de Queiroz ; orientador, Carlos
Augusto Locatelli, 2021.
37 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo,
Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Jornalismo Esportivo. 3. futebol. 4.
clubes brasileiros. 5. Cruzeiro Esporte Clube. I.
Locatelli, Carlos Augusto. II. Universidade Federal de
Santa Catarina. Graduação em Jornalismo. III. Título.

Lorena Abreu de Queiroz

Centenário de um gigante: 100 anos de Cruzeiro Esporte Clube

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Jornalismo” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo.

Florianópolis, 23 de setembro de 2021.

Prof. Dr. Samuel Pantoja Lima
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Carlos Augusto Locatelli
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dra. Valentina da Silva Nunes
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

João Vitor Castanheira
Avaliador
Jornalista/Rede Globo

Este trabalho é dedicado à minha mãe, Sonia, aos meus avós Nilza e José, ao meu irmão Duilio e ao Arthur, que sempre me apoiaram e incentivaram ao longo desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho, primeiramente, à minha família, que sempre apoiou minhas escolhas profissionais e nunca duvidou da minha capacidade de conseguir alcançar todos os meus sonhos. O encerramento deste ciclo passa não só por mim, mas pela minha mãe, Sonia Abreu e pelo meu padrasto, Luiz Fernando Viotti, que nunca pouparam esforços para que eu tivesse o melhor ensino possível durante toda a minha vida. Passa, da mesma forma, pelo meu irmão, Duilio Junior, que é um dos grandes responsáveis pelo meu amor pelo futebol. Assim como meus avós, Nilza de Oliveira e José de Abreu, que são de extrema importância por terem cuidado de mim por muitos anos e me ajudado a ser quem eu sou. Por fim, também devo citar o Arthur Largura Chaves, que possui um papel essencial em minha vida, não só por todo seu amor, mas também por ser meu maior parceiro e incentivador dos meus sonhos relacionados ao futebol.

Aos meus amigos, tanto de Belo Horizonte, quanto de Florianópolis, cada um faz parte da minha história e contribuiu para eu me tornar quem sou hoje. Seria injusto da minha parte citar apenas alguns nomes, pois todos sabem de seus valores em minha vida. Agradeço por sempre me apoiarem e acreditarem em mim.

Agradeço, também, aos meus professores do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), uma vez que, os ensinamentos e aprendizados que tive nestes quatro anos de graduação serão levados comigo para o resto da vida. Em especial ao meu orientador Prof. Dr. Carlos Augusto Locatelli, que foi imprescindível desde o momento do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) até o dia da apresentação. Seu conhecimento sobre futebol e suas ideias únicas me fizeram alcançar a melhor versão possível para este trabalho, dentro das possibilidades de um cenário pandêmico.

Para finalizar, agradeço todas as minhas fontes que reservaram um tempo para falar comigo sobre uma paixão em comum, momentos inesquecíveis e, principalmente, para relembrar o tamanho do Cruzeiro Esporte Clube. Espero, de coração, que este trabalho consiga, pelo menos um pouco, resgatar o orgulho de ter as cinco estrelas no peito.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta a centenária história do Cruzeiro Esporte Clube, contada por ídolos eternos, jornalistas e torcedores. Por ser um dos maiores clubes brasileiros, esta efeméride é pauta importante não só dentro do Jornalismo Esportivo, mas também para o futebol como um todo. Com tradição nos âmbitos nacional e internacional, o clube mineiro possui uma história rica de títulos, glórias e feitos marcantes. De encontro a isso, o centenário acontece na pior fase do Cruzeiro nestes 100 anos de vida. Intitulado “Centenário de um gigante: 100 anos de Cruzeiro Esporte Clube”, este livro-reportagem visa documentar este ano emblemático trazendo as memórias de quem ajudou a construir o clube e como a Instituição chegou aonde está.

Palavras-chave: Jornalismo; Jornalismo Esportivo; futebol; clubes brasileiros; Cruzeiro Esporte Clube.

ABSTRACT

This Final Paper presents a centennial history of Cruzeiro Esporte Clube, told by eternal idols, journalists and fans. As one of the biggest Brazilian clubs, this event is an important subject not only within Sports Journalism, but also for soccer as a whole. With a tradition at the national and international levels, the club from Minas Gerais has a rich history of titles, glories and memorable achievements. Against this, the centenary happens in the worst phase of Cruzeiro in these 100 years of life. Entitled “Centenary of a giant: 100 years of Cruzeiro Esporte Clube” this book-report aims to document this emblematic year bringing the memories of who has built the club and how the Institution got to where it is.

Palavras-chave: Journalism; Sports Journalism; soccer; Brazilian clubs; Cruzeiro Esporte Clube.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	09
2.	EXPOSIÇÃO DO TEMA.....	11
2.1	JUSTIFICATIVA.....	14
2.2	FORMATO.....	16
2.3	OBJETIVOS.....	19
2.3.1	Objetivo Geral.....	19
2.3.2	Objetivos Específicos.....	19
3.	DESCRIÇÃO DO LIVRO-REPORTAGEM.....	20
4.	PROCESSO PRODUTIVO.....	23
4.1	PRÉ-APURAÇÃO.....	23
4.2	APURAÇÃO.....	25
4.3	FONTES.....	25
4.4	ROTEIRIZAÇÃO E REDAÇÃO.....	27
4.5	EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO.....	28
5.	RECURSOS.....	28
6.	DIFICULDADES E APRENDIZADOS.....	29
7.	CONCLUSÃO.....	30
	REFERÊNCIAS.....	32
	ANEXO A – Ficha do TCC.....	34
	ANEXO B – Declaração de autoria e originalidade.....	36

1 INTRODUÇÃO

O futebol surgiu na Inglaterra, no século XVII, porém muito diferente do que se é jogado hoje. O esporte difundido mundialmente precisou de décadas para criar regras que construíssem o jogo atual. Só em 1894, com o jovem Charles Miller, que o futebol chegou ao Brasil. Filho de pai inglês e mãe brasileira, o garoto de 10 anos voltou de uma viagem à Inglaterra com bolas e regras para a prática do até então “esporte desconhecido” em terras brasileiras. À medida que o futebol foi se espalhando pelo país tupiniquim, os estados foram criando clubes e, conseqüentemente, ligas.

Em Minas Gerais, os clubes começaram a ser criados a partir de 1904. No dia 10 de junho de 1904, o *Sport Club Football* entrou para a história como o primeiro clube de futebol mineiro. Quatro anos depois, em 1908, o Clube Atlético Mineiro foi fundado por estudantes de classe média, funcionários públicos, ourives, um comerciante, um tipógrafo e um viajante. Já em 1913 foi a vez da inauguração do América Futebol Clube, fundado por estudantes oriundos da elite de Belo Horizonte. A origem de cada instituição formada variava entre todas as classes sociais.

No dia 2 de janeiro de 1921, desportistas da colônia italiana de Belo Horizonte fundaram o *Società Sportiva Palestra Itália*, clube formado por homens das seguintes profissões: pedreiros, policiais, pintores, comerciantes e marceneiros. A partir deste ano, a maior rivalidade do Estado nasceu. Em 17 de abril de 1921, ocorreu o primeiro clássico entre o até então Palestra Itália e o Atlético Mineiro. O recém-formado clube de italianos venceu o rival por três a zero e deu início a uma longa história vitoriosa.

Em 1942, em plena Segunda Guerra Mundial, a instituição teve que mudar de nome, já que o Brasil havia declarado guerra aos países do Eixo (Itália, Alemanha e Japão). Como os fundadores eram descendentes de italianos, o uniforme tinha as cores da bandeira da Itália e o nome do clube carregava o nome do país europeu, não houve escapatória. Então, o nome escolhido foi Cruzeiro Esporte Clube, em homenagem ao símbolo maior da pátria, a constelação do Cruzeiro do Sul. Já o uniforme foi mudado para o azul, em homenagem a cor oficial da residência da realeza italiana, a Casa de Savoia.

O futebol na Inglaterra, na segunda metade do século XIX, havia um considerado oficial, legislado, praticado nas universidades e nos clubes ingleses, que era feito para as elites e excluía a participação de pobres; e havia outro popular, praticado pelas camadas subalternas, geralmente nas ruas ou em outros espaços improváveis; com poucas regras e muita ação e diversão. (CAFÉ, 2010, p. 2).

Apesar de os locais dos jogos serem voltados às altas camadas da população, times criados na classe baixa, como o Cruzeiro, tiveram que enfrentar muitas barreiras. Por ter sido fundado por imigrantes, o clube mineiro já nasceu popular. E, ao mesmo passo em que o time ganhava títulos, o número de torcedores aumentava exponencialmente, tornando-se a maior de Belo Horizonte e Minas Gerais. Os títulos nacionais e internacionais também foram conquistados ao passar dos anos, fazendo com que a Raposa entrasse para o seleto grupo dos doze maiores clubes do Brasil.

Assim, era evidente o futebol como paixão nacional entre todas as classes sociais. Porém, mesmo sendo um esporte totalmente difundido e muito debatido, dentro das redações ainda havia muito preconceito em relação ao jornalismo esportivo. Paulo Vinicius Coelho, em sua obra “Jornalismo Esportivo”, discorreu:

Não existia o que se pode chamar hoje de jornalismo esportivo. Mas não fossem aqueles relatos e ninguém jamais saberia, por exemplo, quando e qual foi o primeiro jogo do velho Palestra. Nem do velho Corinthians, nem do Santos, nem que o futebol do Flamengo só nasceu em 1911, apesar de o clube ter sido fundado para a prática do remo 16 anos antes. A primeira cesta no Brasil, o primeiro saque. Tudo foi registrado. Tudo meio a contragosto. Porque nas redações do passado – e isso se verifica também hoje em dia – havia sempre alguém disposto a cortar uma linha a mais dedicada ao esporte. (COELHO, 2003, p. 8-9).

A popularização foi inevitável e, logo, o debate no meio jornalístico também. A importância alcançou um patamar tão alto que o futebol começou a pautar o jornalismo esportivo, sendo, de longe, o esporte mais falado e comentado no Brasil. Logo, por ser mineira de Belo Horizonte, amante do esporte mais popular do mundo e torcedora do Cruzeiro Esporte Clube, resolvi fazer este livro-reportagem, intitulado “Centenário de um gigante: 100 anos de Cruzeiro Esporte Clube”.

Este trabalho apresenta a história do clube de Minas Gerais contada por ídolos, jornalistas e torcedores. Através de crônicas fluidas, o livro-reportagem marca uma efeméride importante para o futebol brasileiro e para o jornalismo esportivo, já que é uma pauta a ser discutida durante todo o ano de 2021. O rico material apurado busca documentar a história da Raposa, com a possibilidade de servir, futuramente, como base para estudos, análises, pautas no jornalismo esportivo e como forma de lembrar alguns episódios do centenário.

O formato em texto foi escolhido baseado na impossibilidade de realizar gravações e fotografias pessoalmente, devido à pandemia de Covid-19. As entrevistas foram gravadas em vídeo e transcritas, facilitando a organização do material. Através de uma linguagem

acessível, assim como o próprio futebol se dispõe a ser, este livro-reportagem busca histórias que muitas vezes não foram contadas ou não são de conhecimento geral. Em outras palavras, é uma forma de fazer com que os torcedores se sintam “parte” de algo maior: o Cruzeiro.

2 EXPOSIÇÃO DO TEMA

Para tentar entender o futebol, é preciso saber que ele vai muito além do esporte em si. Futebol é política, sociologia, saúde, cultura, economia, identidade, entre outras áreas que muitas vezes não aparecem com tanta frequência. Portanto, é impossível resumir este esporte a 22 homens correndo atrás da bola em um campo. Por trás de toda a arte, de todo o show, há elementos que os compõem de forma integrada e muito consistente. Além disso, o futebol é uma das principais fontes de identidade cultural do Brasil, uma vez que cada clube representa uma torcida. Esta, por sua vez, é composta por milhares – ou milhões – de pessoas totalmente diferentes.

De fato, o fascínio exercido pelo futebol sobre os diversos segmentos sociais, transformou este esporte em uma espécie de “idioma comum” na cidade, influenciando nos hábitos e costumes da cidade. Ao invés da tradicional missa nas manhãs de domingo, temos, hoje em dia, a praia, o bar ou o almoço de domingo seguido da partida de futebol que será tema das principais conversas durante os intervalos de trabalho na segunda-feira seguinte. Conversas estas que são cada vez mais estimuladas pelos meios de comunicação. Desta feita, o futebol terminou por produzir um poderoso sistema de comunicação que gera vínculos sociais - mesmo que temporários - entre indivíduos de diversas classes socioeconômicas. (HELAL, 1996, p. 2).

Desta forma, é evidente que o futebol, no Brasil, deixou de ser um esporte voltado às classes mais altas e virou um grande pedaço da cultura do país. De acordo com Byington (1982), o futebol é um jogo que emociona multidões, ocupando em nossa cultura a função de esporte nacional que nos levou já muitas vezes à consagração internacional. Logo, a rotina das pessoas acabou sendo modificada em dias de campeonatos, fazendo com que o *modus operandi* em torno dos jogos também fosse alterado.

Desde a criação do Cruzeiro, ou melhor, do Palestra Itália, os mineiros – especialmente das classes mais baixas - tiveram um motivo a mais para admirar o futebol. Mesmo sendo o último clube de expressão criado na capital de Minas Gerais, rapidamente o Palestra bateu de frente com o América e o Atlético Mineiro. De 1928 a 1930, a equipe

celeste conquistou seu primeiro tricampeonato mineiro. Começo importante para um clube que foi crescendo aos poucos até chegar forte na década de 60.

A mudança de nome, cores e identidade visual na década de 40 devido à Segunda Guerra Mundial, na verdade contribuiu para a formação de uma forte marca. A adoção da Raposa como mascote também trouxe um significado interessante aos torcedores que, cada vez mais, viravam cruzeirenses. De acordo com o Site Oficial do clube, a Raposa foi criada pelo chargista e professor Fernando Pieruccetti, em 1945. As características como a astúcia e a rapidez do animal foram atribuídas na época ao então presidente do clube celeste, Mario Grosso, conhecido pela sua esperteza nas negociações de jogadores.

Em 1965, além da criação do hino atual do clube, o Gigante da Pampulha, mais conhecido como Mineirão, foi erguido. Este foi um marco importantíssimo não só dentro de campo, mas fora também. O estádio virou símbolo e adquiriu vários significados para os torcedores de Cruzeiro e Atlético. A parte da “geral”, onde os ingressos eram vendidos por valores baixos, aproximava os torcedores de classes desfavorecidas, mostrando que o clube os representava e, principalmente, precisava de seu apoio. O sentimento de casa, de pertencer a algum lugar, fez com que o Mineirão fosse o lugar favorito da torcida. Segundo Damo (1998), nesse local, a pessoa deixa de ser indivíduo e passa a integrar uma totalidade, tornando-se um ser coletivo e assumindo papéis dentro da torcida. Em tal contexto, a noção de indivíduo deixa de ter sentido.

Magnani (2003) sugere que o estádio de futebol também contribui para sedimentar esses valores, uma vez que, nesse pedaço, se desenvolve uma rede de sociabilidade básica, mais ampla que a fundada nos laços de sangue. O autor ainda fala que esses espaços de encontro mantêm uma lógica: nem sempre os frequentadores se conhecem, mas se reconhecem enquanto portadores dos mesmos símbolos que remetem a gostos, orientações, valores, hábitos de consumo, modos de vida, enfim, modos de ser. Ou seja, o Mineirão ajudou os torcedores a se conectarem e se entenderem como uma unidade. Além disso, o tamanho do estádio acompanhou o crescimento da torcida celeste.

No ano seguinte, em 1966, veio a coroação de um grande time cheio de estrelas, como Dirceu Lopes, Tostão, Piazza, Natal, entre outros. O inimaginável título da Taça Brasil conquistado contra o Santos de Pelé, com duas vitórias nos dois jogos da final, colocou o Cruzeiro em outro patamar. Principalmente porque a primeira partida terminou 6 a 2 para a equipe celeste, onde o adversário não teve chance de reação. Naquela época, havia apenas

times do eixo Rio-São Paulo na prateleira dos clubes importantes nacionalmente, mas a Raposa conseguiu conquistar o seu lugar e dali nunca mais saiu.

Então, em 76, o Cruzeiro conquistou a América. A primeira Copa Libertadores de Minas Gerais foi vencida no dia 28 de julho daquele ano, contra o River Plate (um dos times mais tradicionais da Argentina). No Mineirão, a Raposa de Piazza, Palhinha, Jairzinho, Joãozinho, Raul e Zé Carlos fizeram a festa dos mais de 58 mil torcedores presentes ao vencer a partida por 4 a 1. No jogo da volta, em Buenos Aires, o Cruzeiro perdeu por 2 a 1, mas não o suficiente para deixar escapar o título. O patamar do clube mineiro cresceu ainda mais, trazendo grande visibilidade internacional à Instituição.

A partir da década de 90, o Cruzeiro venceu pelo menos um campeonato por ano durante 15 anos. Os títulos variam entre internacionais, nacionais, regionais, estaduais, entre outros. Logo, a torcida começou a acompanhar esse crescimento incessante na mesma proporção, sendo apelidada pelo escritor Roberto Drummond de “China Azul”, uma vez que já era perceptível a hegemonia cruzeirense em Belo Horizonte, Minas Gerais e espalhados pelo Brasil.

As Copas do Brasil vencidas em 93 e 96 precederam mais um título da Libertadores em 97. Além disso, o recorde de público no Mineirão foi neste mesmo ano, com 132.834 torcedores no estádio para ver a final do Campeonato Mineiro contra o Villa Nova. O Cruzeiro venceu pelo placar magro de 1 a 0, mas o suficiente para trazer alegria para a torcida e fazer tremer o Gigante da Pampulha.

O tricampeonato da Copa do Brasil já foi conquistado em 2000. Depois, em 2003, o Cruzeiro conquistou o que, na época, nenhum clube brasileiro havia conquistado: a Tríplice Coroa (campeão do Campeonato Mineiro, Brasileirão e da Copa do Brasil no mesmo ano). O time, com grandes jogadores como Alex, Gomes, Maurinho, Aristizábal, Cris, entre outros, bateu recordes e encantou o país com suas atuações. Para completar, o mascote Raposão foi criado, “personificando-o”. Cinco anos depois, o Raposinho também foi criado, surgindo a dupla de mascotes que está presente até nos dias de hoje.

Além das muitas conquistas, o Cruzeiro também aplicou goleadas memoráveis em seu maior rival, o Atlético Mineiro, como em 2008, 2009 e 2011. Dois 5 a 0 e um 6 a 1. Já em 2013 e 2014, mais dois títulos do Campeonato Brasileiro. Em 2017 e 2018, mais dois títulos da Copa do Brasil. O clube mineiro empilhava conquistas, recordes, boas atuações, grandes jogadores e a torcida sempre lotando os jogos. Porém, em 2019, o mundo celeste começou a desabar. Escândalos, roubos, má gestão, desvio de dinheiro e falta de pagamentos gerou a pior

crise da história do Cruzeiro. Com o extracampo abalado de uma forma astronômica, dentro de campo os jogadores não corresponderam, gerando, no final do ano, o primeiro rebaixamento da história do clube. O baque e o aumento da dívida foram enormes e acabaram culminando em vários problemas.

Por outro lado, 2019 foi um ano especial para o futebol feminino no clube. Por uma regra da Conmebol, todos os times da Série A do futebol masculino, para estarem nas competições da Entidade, foram obrigados a criar um time feminino. Com isso, mesmo com pressão, o Cruzeiro deu início à equipe feminina que, em seu primeiro ano de vida, conseguiu chegar à final do Campeonato Brasileiro Feminino A2. Apesar de ter ficado em segundo lugar, o time garantiu sua vaga na Série A1.

Em 2020, primeiro ano de sua reestruturação, o clube não conseguiu subir à Série A. Por isso, em 2021, no ano de seu Centenário, o Cruzeiro permanece na Série B do Brasileirão. O desafio é grande, já que buscam fazer uma boa gestão, gastar pouco e ao mesmo tempo montar um time competitivo o bastante para a segunda divisão. O acesso, nesta efeméride, é muito importante para levantar o clube e levá-lo de volta ao lugar que ele não deveria ter saído. Porém, a pandemia de Covid-19, além de tirar uma das principais fontes de renda dos times, levou para longe o 12º jogador, que sempre foi tão importante para a história do Cruzeiro: o torcedor. O Mineirão vazio, desde 2020 e, principalmente agora em 2021, traz um cenário melancólico para quem acostumava a empurrar o time e fazer as arquibancadas balançarem.

2.1 JUSTIFICATIVA

A paixão pelo futebol, no Brasil, vem de berço. Dizem que não se escolhe o time para se apaixonar, e sim você nasce com ele. Talvez quem não goste do esporte, não vá entender, mas o futebol transcende qualquer sentimento. E por estar intrínseco à nossa cultura, com a autora deste trabalho não foi diferente. A massificação do futebol teve, em grande parte, ajuda do jornalismo, através do rádio, dos jornais impressos, da televisão, e, mais recente, da internet. Esta última, com uma intensidade e evolução tão grande nos últimos anos, que permitiu que torcedores do mundo inteiro pudessem ter contato e acompanhar o time do coração, da melhor forma possível, mesmo estando longe.

Ao avaliar o futebol como representativo de cultura, seria este capaz de romper fronteiras e universalizar culturas e crenças distintas em prol de um objetivo em comum, o da vitória e do bel prazer em torcer por algo superior à sua existência, elevando o pensamento e transcendendo o corpo. (SOUZA, 2013, p. 13).

O papel do jornalismo esportivo, na verdade, vai muito além de divulgar notícias sobre o esporte. Através deste trabalho, é possível reaver a história do futebol e contribuir para resgatar a história de um Estado, de uma cidade e da sociedade que está inserida neste contexto. Além disso, contribui para a valorização da memória local e até nacional sobre o tema. Através de histórias não disponíveis ao público, este trabalho tem como objetivo contar os acontecimentos mais importantes da época no olhar de pessoas que ajudaram a colocar o Cruzeiro entre os melhores do país. Segundo Silva et al. (2017), a memória aparece como fonte de pesquisa para resgatar e explicar dados não registrados pela historiografia oficial. Michael Pollak, sociólogo austríaco, ainda acrescenta em *Memória e Identidade* (1992), que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.

Também é válido ressaltar a importância e a influência sociocultural do futebol no Brasil, uma vez que é o esporte predominante na cultura do país. As pessoas se expressam através de bandeiras, escudos, camisas e cores. Para Silva (2001), o futebol é uma forma particular de cultura que norteia a vida de muitos brasileiros, pois, diversos vínculos são criados tendo este esporte como pano de fundo, seja assistindo os jogos, debatendo-os ou, até mesmo, praticando-os.

É possível correlacionar o parágrafo acima com a história da criação do clube celeste, contada por historiadores da época. Assim como já foi citado anteriormente, o Cruzeiro foi criado através de muita luta da comunidade italiana que ajudou a construir a cidade de Belo Horizonte do zero. Os próprios italianos e descendentes que viviam na capital mineira buscavam ter uma representação de seu local de origem no Brasil, além de o futebol também ter sido uma forma de inseri-los na sociedade. Segundo o documentário “Em Busca da História do Cruzeiro”, do Instituto Palestra Itália, o clube de italianos, assim que foi criado, carregou consigo uma enorme comoção na cidade, justamente pela identificação, por sentirem que estavam pertencendo a algo relacionado às origens do país europeu. A comunidade italiana em Belo Horizonte era enorme e fazia parte das classes mais baixas e periféricas da cidade, fazendo com que fosse acessível a todos. Havia até um grupo de torcedoras mulheres

que iam aos jogos e torciam pelo Palestra Itália, com suas roupas, chapéus e cânticos. Portanto, futebol e cultura foram, definitivamente, os norteadores da criação do clube celeste.

Logo, ciente de toda essa história, ao entrar no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), eu já tinha como objetivo realizar uma formação voltada ao jornalismo esportivo, mais especificamente para o futebol. Ao longo do curso, além de participar de Grupo de Estudos em Jornalismo Esportivo, participei de coberturas de jogos na rádio, fiz notícias, reportagens e revistas sobre o tema. No Curso de Educação Física, busquei me aprofundar ainda mais ao participar do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento do Futebol e do Futsal (NUPEDEFF), do projeto de extensão Futebol UFSC (time competitivo da Universidade) e ao escolher a matéria optativa de Teoria e Metodologia do Futebol. Além disso, fiz estágio como setorista dos clubes catarinenses em um portal de notícias e também estagiei na base de um dos clubes da capital de Santa Catarina.

A ligação próxima com o futebol também levou à escolha do tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ainda, por coincidência, o final da minha formação coincidiu com a efeméride mais importante do meu clube de coração. Mesmo distante, a paixão não diminuiu e, pelo contrário, de forma avassaladora, foi a primeira escolha. O formato foi decidido não só pela familiaridade com a escrita e o gosto por reportagens, mas também pelas condições sanitárias em que o Brasil se encontra. Devido à pandemia de Covid-19, não é possível viajar para apurar de perto, ir ao Estádio do Mineirão ou na Toca da Raposa para gravar, por exemplo. Mas foi possível apurar à distância, por telefone ou vídeo. Por isso, o livro-reportagem pode não ser o formato mais atual, mas é muito versátil e pode ser adaptado para a internet também.

2.2 FORMATO

O TCC, em sua grande maioria, é o trabalho mais aguardado do Curso de Jornalismo. É a hora de mostrar tudo que foi aprendido, aplicar todos os conhecimentos práticos e teóricos e fazer um trabalho que demonstre o quanto você será um bom jornalista. Por isso, foi idealizado um grande trabalho. Porém, como citado anteriormente, as condições sanitárias do país não permitem tal feito. Logo, foi preciso reinventar a forma de contar as histórias dos 100 anos do Cruzeiro, uma vez que um clube é feito de pessoas e pessoas são feitas de contato. Sem contato com a torcida, sem contato com o time, sem contato com os jogos, como poderia sair um trabalho com a mesma qualidade?

Em decorrência desta constante pergunta, lembrei que o jornalismo é uma construção da realidade. E a realidade em que se encontra o futebol atualmente é a qual se deve contar, sem tirar nem por. O Jornalismo Esportivo na pandemia também precisou se reinventar e continuar sendo responsável. Deste modo, tive que escolher um formato que pudesse ser feito totalmente em casa e respeitando todas as normas sanitárias aconselhadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O texto, sendo a linguagem básica do jornalismo, foi o escolhido. Como o tamanho do projeto a ser desenvolvido é grande, por tratar de histórias do passado, o livro-reportagem se tornou a alternativa de formato mais interessante para contá-las.

Assim, o jornalismo voltado para o efêmero transcende-se no livro-reportagem, quando este leva em conta o tempo histórico para compreender o presente, resgatando do passado suas raízes mais importantes, escondidas. (...) Tudo para ampliar o foco de compreensão do contemporâneo (LIMA, 1993, p. 40).

Ainda segundo Lima (1993, p. 32), a tarefa do livro-reportagem é encontrar tantas camadas das versões superpostas quantas sejam necessárias para explicar o tema central em enfoque. Além disso, este formato pode ser adaptado de diversas formas para diversos veículos, tornando-o versátil e propenso a novos destinos no mercado.

O livro-reportagem está dividido em: pré-jogo, onze capítulos e pós-jogo. Todos os capítulos estão escritos como crônicas esportivas. A crônica não obedece às regras dos outros gêneros jornalísticos, como a notícia, e possui uma linha tênue com a literatura. Porém, mesmo fugindo desta “sistematização”, a crônica é importante para dar uma outra dimensão para acontecimentos que, ao primeiro momento, pareceram banais ou corriqueiros. Segundo Costa (2014), o trânsito entre as questões habituais, da ordem do dia, em conexão com os aspectos conjunturais e, até mesmo, existenciais fazem parte da pauta do cronista. Logo:

A crônica brasileira, ao passar a circular nos jornais locais do século XIX, assumiu feição própria: deixou de ser relato histórico, configuração com a qual se mantém em muitas outras culturas, para constituir-se em um gênero discursivo que atua na esfera dos debates sobre questões políticas, sociais, culturais, existenciais, estéticas etc., suscitadas por fatos comuns e triviais do cotidiano. (FONTEL, 2019).

Afinal, o que envolve tantas questões citadas por Fontel (2019), como o futebol? No início do século XX, principalmente no Rio de Janeiro, a crônica esportiva começou a ganhar espaço com os irmãos Mário Filho e Nelson Rodrigues. Os dois jornalistas fizeram história ao retratarem, de forma única e através das crônicas, a arte do futebol. Para descobrir um pouco

da genialidade dos dois, Nelson, em uma crônica para o livro “Fla-Flu...e as multidões despertaram!”, disse:

Mário Filho inventou uma nova distância entre o futebol e o público. Graças a ele, o leitor tornou-se tão próximo, tão íntimo do fato. E, nas reportagens seguintes, iria enriquecer o vocabulário da crônica de uma gíria irresistível. E, então, o futebol invadiu o recinto sagrado da primeira página [...]. Tudo mudou, tudo: títulos, subtítulos, legendas, clichês [...]. O cronista esportivo começou a mudar até fisicamente. Por outro lado, seus ternos, gravatas e sapatos, acompanharam a fulminante ascensão social e econômica. Sim, fomos profissionalizados por Mário Filho. (RODRIGUES, 1987, p. 137-138).

Além disso, Nelson também foi responsável, assim como seu irmão, por colocar o futebol ainda mais intrínseco na vida e na cultura da sociedade brasileira. A crônica esportiva, então, começou a ser respeitada e bastante utilizada no Jornalismo Esportivo. Portanto, os capítulos deste livro-reportagem sobre o Centenário do Cruzeiro têm como base este gênero, para que os leitores consigam se aproximar dos sentimentos contidos em cada história.

Edvaldo Pereira Lima, jornalista, Doutor em Ciências da Comunicação pela USP, escritor e referência em Jornalismo Literário no Brasil, fala em seu livro “Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo”, sobre como o formato pode ser visto no jornalismo.

Se a reportagem é a ampliação da notícia, a horizontalização do relato – no sentido da abordagem extensiva em termos de detalhes – e também na sua verticalização – no sentido de aprofundamento da questão em foco, em busca de suas raízes, suas implicações, seus desdobramentos possíveis -, o livro-reportagem é o veículo de comunicação impresso não-periódico que apresenta reportagens em grau de amplitude superior ao tratamento costumeiro dos meios de comunicação. (LIMA, 1995, p. 38).

Ainda segundo Lima (1993, p. 27), “a tarefa do livro-reportagem é encontrar as camadas superpostas para explicar o tema central em enfoque”, portanto, uma história rica de detalhes e conquistas, ao longo de 100 anos, não poderia ser contada em poucas páginas. A autora ainda acredita que este trabalho poderá ser usado como fonte documental no futuro, para jornalistas e torcedores que desejarem acessar um conteúdo sobre o Centenário do clube mineiro. Ainda é importante ressaltar que o tema deste trabalho é pauta constante no jornalismo esportivo durante todo o ano de 2021, uma vez que este marco – de qualquer clube, é referência e marcante para o futebol brasileiro como um todo.

Por fim, o formato tem como objetivo alcançar o maior número de pessoas possível, visto que pode ser inserido, posteriormente, no impresso ou no digital.

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo Geral

Abordar a história do Cruzeiro Esporte Clube, situado na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. O livro-reportagem busca apurar as melhores histórias das pessoas que ajudaram a erguer um dos clubes mais tradicionais do país.

2.3.2 Objetivos Específicos

- a) Revisar a bibliografia existente sobre futebol no Brasil, em Minas Gerais e particularmente no Cruzeiro;
- b) Analisar documentos que contam capítulos importantes dos 100 anos do clube mineiro;
- c) Resgatar a história através das entrevistas com ídolos, jornalistas e torcedores;
- d) Redigir uma grande-reportagem que retrate os 100 anos do Cruzeiro a partir de episódios mais relevantes obtidos nos materiais dos itens acima;
- e) Divulgar um material sobre esta efeméride para servir, futuramente, como base para estudos, análises e pautas no jornalismo esportivo.

3 DESCRIÇÃO DO LIVRO-REPORTAGEM

O Trabalho de Conclusão de Curso abordado neste documento consiste em um livro-reportagem textual, com 82 páginas. O tema central é o Centenário do Cruzeiro Esporte Clube, uma instituição futebolística tradicional do Brasil. Logo, para contar esta longa história, elenquei alguns personagens que viveram vários momentos com o clube celeste desde o seu início. As três categorias escolhidas foram: ídolos, jornalistas e torcedores. Cada um apresentou detalhes da visão sobre determinado acontecimento da história do Cruzeiro.

A partir das categorias, escolhi o formato dos capítulos. Com auxílio do orientador Carlos Augusto Locatelli, foi decidido que o livro-reportagem simularia uma transmissão esportiva de um jogo. Mas não um jogo qualquer: o maior jogo de todos os tempos, com o maior Cruzeiro de todos os tempos. Ou seja, assim como uma transmissão de rádio ou de televisão, o prefácio se tornou *pré-jogo* e o posfácio se tornou *pós-jogo*. Já os onze capítulos representam a escalação de um time, onde o número e o título de cada um está relacionado com os jogadores. Estes, por sua vez, foram escolhidos a partir do que eu já vi jogar ou ouvi falar sobre. Assim, por exemplo, o capítulo número 1 leva o nome de “Fábio – Goleiro”, possuindo o número da camisa, o nome do jogador e a posição em que ele joga ou jogou. Todos os capítulos seguem esta mesma linha, com o intuito de formar a escalação do meu time ideal. Além disso, este formato gera uma certa curiosidade nos leitores, já que, na teoria, precisam ler cada capítulo para saberem que é o próximo jogador escalado.

Quando se trata do título do livro-reportagem, não houve dúvidas ao associar o centenário do clube mineiro com o seu tamanho, uma vez que a nomenclatura “gigante”, se referindo a um clube de futebol, é muito comum no meio esportivo. Principalmente quando tem relação com os doze principais times do país (os quatro de São Paulo, quatro do Rio de Janeiro, dois de Minas Gerais e dois do Rio Grande do Sul). Além disso, concluí que “Centenário de um gigante: 100 anos de Cruzeiro Esporte Clube” é um título marcante e que possui palavras chaves para futuras procuras.

No “pré-jogo”, fiz uma breve introdução do que os leitores estavam prestes a ler. Além disso, expliquei a dinâmica dos capítulos e de seus títulos, fazendo com que, naturalmente, as pessoas pensem em algum jogador na hora em que estão lendo o capítulo referente à posição dele. Também há um toque pessoal e emocional no prefácio, a fim de me aproximar dos leitores, já que eu também sou torcedora e me envolvi de corpo e alma com este livro-reportagem.

O primeiro capítulo tem como título “1 – Fábio – Goleiro” e como subtítulo “Os primeiros 40 anos: da criação do Palestra Itália até a mudança de nome”. Nele, abordei os primeiros passos do clube mineiro, desde a sua criação como Palestra Itália pela comunidade italiana em Belo Horizonte, passando pela identidade visual com total referência à Itália e às primeiras conquistas. Também apresentei os primeiros grandes jogadores do Palestra, que viraram ídolos e fizeram história no clube. O capítulo ainda fala sobre o primeiro estádio construído pelos italianos, a conquista de espaço dentro do cenário futebolístico regional e sobre a Segunda Guerra Mundial. Este acontecimento mundial foi responsável pela mudança de nome e identidade visual do clube, em 1942, surgindo o Cruzeiro Esporte Clube. Por fim, é abordado a criação da Sede Social no bairro Barro Preto e do mascote: a Raposa.

No segundo capítulo “2 – Nelinho – Lateral-direito”, com o subtítulo “Cruzeiro no mapa do futebol brasileiro”, o fio condutor da narrativa é o ex-presidente do clube celeste, Felício Brandi. A narrativa inicia com Brandi para poder entender a evolução que ele promoveu dentro da Raposa e como a torcida cresceu exorbitantemente. Em seguida, há duas subdivisões do capítulo, sendo eles: a construção e importância do Mineirão e a conquista da Taça Brasil de 1966, com grandes jogadores. Ambas subdivisões possuem ligação direta com Felício Brandi, que foi peça fundamental para colocar o Cruzeiro no posto mais alto do Brasil na década de 60.

O terceiro capítulo “3 – Roberto Perfumo – Zagueiro”, que possui um subtítulo com nome de “Time dos sonhos na década de 70”, continua com o dedo de Brandi. É neste capítulo que a Toca da Raposa I foi criada e a primeira Copa Libertadores da América foi conquistada. Infelizmente, também é o capítulo que abordou a morte de Roberto Batata, jovem jogador do Cruzeiro que faleceu em um acidente de carro. A subdivisão do capítulo ainda fala sobre o surgimento da “China Azul”, apelido dado por um jornalista à torcida do clube celeste, que vinha crescendo de forma rápida e desenfreada.

Já o capítulo seguinte, intitulado de “4 – Procópio – Zagueiro”, com subtítulo “Títulos de torneios internacionais na década de 90”, apresenta um Cruzeiro pós Felício Brandi muito vitorioso. Os muitos títulos deixaram o capítulo recheado de boas campanhas, grandes jogadores que entraram para a história, recordes e bastante emoção. Os detalhes apurados através das fontes fizeram com que os leitores conseguissem se ver dentro de cada conquista.

O quinto capítulo, que leva o nome de “5 – Piazza – Volante” e o subtítulo de “A primeira década de 2000”, possui ainda duas subdivisões: sobre a Tríplice Coroa de 2003 e a queda na final da Libertadores em 2009. Na primeira parte, abordei a Copa do Brasil de 2000.

Na segunda expliquei como foi feita a formação do time estrelado de 2003, além dos títulos do Campeonato Mineiro, Copa do Brasil e Campeonato Brasileiro. Também falei sobre a inauguração da Toca da Raposa II, mais um avanço estrutural e tecnológico do clube celeste. Na terceira e última parte do capítulo, um momento triste e difícil: o segundo lugar na Copa Libertadores da América, em pleno Mineirão.

O sexto capítulo, que possui o título “6 – Nonato – Lateral-esquerdo” e o subtítulo “6 a 1 e o fim da Era Perrella”, também fala sobre um período de posse de um presidente. Ou melhor, de uma família, os Perrellas, que ficaram de 1995 a 2011. O último ato desta Era foi justamente o 6 a 1, clássico histórico entre Cruzeiro e Atlético pela última rodada do Campeonato Brasileiro de 2011. Caso o time alvinegro vencesse, rebaixaria a Raposa. Porém, o clube celeste aplicou a maior goleada da história do confronto e permaneceu na Série A.

No capítulo seguinte, intitulado de “7 – Alex – Meio-campo”, com subtítulo “Reformulação e o bicampeonato Brasileiro consecutivo”, abordei o começo de uma geração muito vitoriosa no Cruzeiro. O clube deixou para trás alguns anos de marasmo, reinventou-se, usou uma fórmula infalível para o campeonato de pontos corridos e não deixou nenhum adversário chegar perto. Com isso, o capítulo fala sobre as conquistas de 2013 e 2014 e como elas serviram para resgatar a autoestima cruzeirense.

Já o oitavo capítulo, com o título de “8 – Zé Carlos – Volante” e o subtítulo “Tímido começo do declínio e o bicampeonato da Copa do Brasil consecutivo”, fala sobre as duas conquistas da Copa do Brasil e do início do grande declínio do Cruzeiro, que até então ninguém sabia. Por trás dos títulos acontecia roubos, brigas políticas, conflitos de interesse, corrupção, entre outros problemas que eram mascarados pelas boas campanhas. Apesar das taças e das premiações, a Raposa vinha se afundando gradativamente.

O capítulo nove, intitulado de “9 – Tostão – Atacante” e subintitulado de “2019: o que plantar, vai colher”, levou esse nome a partir de uma entrevista com o goleiro Fábio, que está atualmente no Cruzeiro. Com depoimentos fortes, o camisa 1 falou sobre os bastidores da enorme crise dentro do clube, como foi jogar com pressão de todos os lados e como foi viver tempos horríveis dentro da Raposa. O capítulo aborda a queda para a segunda divisão, a editoria que antes era esportiva e virou policial e as decisões que quase deram um fim ao Cruzeiro. A parte positiva ficou na subdivisão sobre a criação do futebol feminino do clube celeste, que nasceu em um furacão, mas em seu primeiro ano conseguiu até a ultrapassar suas metas.

No capítulo “10 – Dirceu Lopes – Meio-campo”, com o subtítulo “O primeiro ano na Série B”, abordei os desafios da primeira vez na segunda divisão, a frustração de não ter público nos estádios devido ao Covid-19, a falta de renda dos ingressos, os problemas financeiros, as punições da Fifa e a ruim campanha no Brasileirão. Mesmo com esperança de subir para a Série A, o Cruzeiro não conseguiu engrenar e ficou mais um ano na Série B.

Para completar a escalação, o capítulo “11 – Joãozinho – Atacante”, que possui o subtítulo “Ano do Centenário”, fala sobre o tão esperado aniversário de 100 anos e como o ano se desenrolou até o fechamento do TCC. Foi abordado as dificuldades que ainda permanecem no clube, tanto financeiramente quanto dentro de campo, além das punições e as enormes dívidas que não param de aparecer. Apesar de passar por tempos difíceis, as expectativas, os momentos de comemoração e festa pelo Centenário também estão presentes. Como o ano ainda não terminou, o capítulo é deixado em aberto sobre como terminará.

Como toda transmissão esportiva, o posfácio virou o “pós-jogo”, onde há um breve texto sobre o que foi visto anteriormente nos capítulos, para fechar a jornada. Assim como no “pré-jogo”, o toque emocional foi utilizado para que os leitores pudessem se reconhecer dentro do livro. Apesar de nem todos serem cruzeirenses, todo torcedor sabe reconhecer a emoção e o amor que cada um carrega.

4 PROCESSO PRODUTIVO

4.1 PRÉ-APURAÇÃO

A pré-apuração do Trabalho de Conclusão de Curso na graduação em Jornalismo da UFSC começa ainda no sétimo semestre, através da disciplina de Planejamento de TCC. Esta disciplina tem como objetivo fazer com que os estudantes comecem a pensar em temas, formatos e apuração do último trabalho da faculdade. Além disso, é no planejamento que os estudantes têm noção se o TCC é viável ou não. Por exemplo, realizei a disciplina de Planejamento de TCC no semestre 2020.2, cursado entre 1 de fevereiro e 21 de maio de 2021. Isto quer dizer que o planejamento foi inteiramente realizado durante a pandemia de Covid-19, impossibilitando qualquer chance de ser apurado presencialmente. Por isso, os trabalhos tinham a exigência de serem exclusivamente feitos de forma remota, sem contato presencial algum. Logo, vários TCCs precisaram ser remodelados (como este), repensados ou até deixados de lado.

Então, a reportagem multimídia que eu tinha em mente teve que ser substituída, uma vez que pensava em ir ao estádio para fazer vídeos e fotos, viajar para Belo Horizonte para fazer entrevistas, etc. Além disso, o semestre letivo seguinte (de produção do TCC) foi reduzido em algumas semanas pelo Conselho Universitário (CUn) para que coubesse dentro do calendário adaptado devido à pandemia. Isto resultou em menos tempo para efetivamente fazer o trabalho, logo, decidi simplificar e fazer um livro-reportagem textual. O projeto ficaria dentro das normas sanitárias, já que não haveria apuração presencial (apenas pela internet) e ainda possibilitaria adaptações futuras, como para o meio digital e impresso.

Ainda no sétimo semestre, comecei as pesquisas documentais e leituras, como os livros “A sombra das chuteiras imortais”, de Nelson Rodrigues, “Tricampeão Brasileiro”, de Henrique Portugal e Bruno Mateus, “A quinta estrela”, do zagueiro Léo, entre outros. Também pesquisei em sites de notícias esportivas, como os jornais mineiros, sites oficiais e de torcedores, com o objetivo de entender e lembrar melhor os acontecimentos que marcaram a história do Cruzeiro. Além disso, comecei a ir atrás das fontes. Como já havia muitos contatos na área, não foi difícil fazer a lista e selecionar quem seriam os entrevistados. A antecedência em relação a este contato foi muito importante para o desenvolvimento do TCC, já que eu sabia que teria contratempos e que algumas fontes eram de difícil acesso, como as que estão atualmente no Cruzeiro. Logo, mesmo levando meses para conseguir algumas entrevistas, tudo ocorreu até antes do necessário.

Com o objetivo de fazer tudo com calma e sem desespero no final do semestre seguinte, utilizei o recesso dos dias 22 de maio a 13 de junho para fazer todas as entrevistas possíveis. Realizei pesquisas sobre cada entrevistado e o momento em que cada um viveu para escrever as perguntas. Com empenho, organização e sorte em relação à disponibilidade das fontes, 14 das 17 pessoas selecionadas foram entrevistadas no recesso. Depois, uma fonte não pôde colaborar, sendo colocada outra em seu lugar, fazendo com que a entrevista acontecesse na segunda semana do semestre do TCC. Na semana seguinte, consegui acesso às duas últimas fontes, após meses de tentativas, completando todas as entrevistas na sexta semana do semestre de 2021.1. Como ele havia iniciado dia 14 de junho e só terminaria dia 2 de outubro, tive tempo hábil para escrever.

Posteriormente, quando fui organizar as histórias das fontes com o objetivo de fazer um roteiro, cortei um entrevistado, uma vez que eu já possuía muitas histórias sobre o período em que ele acompanhou o Cruzeiro. Por fim, a lista final ficou com 16 entrevistas.

4.2 APURAÇÃO

A apuração do TCC se misturou com a pré-apuração. Como meu professor de Planejamento também é meu orientador do TCC, tudo foi sendo auxiliado desde o começo, fazendo com que o processo acontecesse de forma mais rápida. A organização e determinação para cumprir os prazos estabelecidos por mim foram de suma importância para que tudo fosse feito com calma e cuidado. Então, é possível dizer que a apuração também começou no semestre anterior, quando as fontes foram decididas e as pesquisas foram feitas para cada entrevistado. No recesso, as perguntas já estavam organizadas para cada fonte, onde foi pensado um estilo de entrevista para que cada um respondesse o que era necessário e depois não ficasse muita coisa para transcrever.

A transcrição também fez parte deste processo, já que a cada entrevista eu transcrevi em seguida, anotando os minutos e as aspas mais importantes. Depois, as aspas foram colocadas em seus respectivos capítulos, já pré-estabelecidos desde a pré-apuração. Esta maneira de organizar o imenso conteúdo apurado, apesar de ter dado trabalho, fez com que, posteriormente, a escrita ficasse mais fácil de ser realizada.

Em alguns momentos a internet falhava, mas nada que tenha comprometido o desenvolvimento das entrevistas. A média de duração ficou entre 45 minutos e 1 hora e 20 minutos, resultando em aproximadamente 20 horas de gravações. Comprei um pacote do *Google* especialmente para o período das entrevistas, chamado *Google Workspace Essentials*. Esse recurso fez com que o trabalho pudesse ser feito da melhor maneira possível, já que permitiu a gravação das videochamadas através da ferramenta *Google Meet* e o armazenamento instantâneo no *Google Drive*. Posteriormente, consegui baixá-las em meu computador, facilitando ainda mais o manejo do conteúdo.

4.3 FONTES

Para o livro-reportagem, inicialmente eu tinha selecionado vinte fontes diferentes, separando-as em quatro grupos: jogadores e dirigentes atuais, ídolos, jornalistas e torcedores. Porém, alguns atletas e dirigentes acabaram saindo e, com a constante pressão e ameaças de morte que o clube estava recebendo, ficou cada vez mais difícil conseguir contato lá dentro. Essa situação fez com que eu tivesse que readequar as fontes para continuar com o objetivo

do trabalho. Sendo assim, os quatro grupos viraram apenas três: ídolos, jornalistas e torcedores.

Além disso, houve algumas fontes que não tinham disponibilidade para conversar comigo no período pré-determinado por mim, fazendo com que fosse necessário ir atrás de outras pessoas. No fim, não precisei de todas as vinte fontes diferentes que havia pensado no início. Logo, a lista final foi:

- **Fábio:** atual goleiro do Cruzeiro e ídolo;
- **Bárbara Fonseca:** coordenadora do futebol feminino do Cruzeiro (estava no grupo que foi “excluído”, mas a entrevista dela era parte fundamental de um capítulo, portanto continuou na lista de fontes, mas sem um grupo determinado);
- **Dirceu Lopes:** ex-meio-campo e ídolo;
- **Tostão:** ex-atacante e ídolo;
- **Alex:** ex-meio-campo e ídolo;
- **Marcelo Ramos:** ex-atacante e ídolo;
- **Geovanni:** ex-atacante e ídolo;
- **Nonato:** ex-lateral-esquerdo e ídolo;
- **Joãozinho:** ex-atacante e ídolo;
- **Ari Aguiar:** jornalista da ESPN;
- **Josias Pereira:** jornalista do Jornal O Tempo;
- **Samuel Venâncio:** jornalista da Rádio Itatiaia;
- **Cláudio Martini:** torcedor;
- **Rodrigo Martini:** torcedor;
- **Leonardo Martini:** torcedor;
- **Gabriel Severo:** torcedor.

Durante as entrevistas, algumas fontes se sentiram mais à vontade para expressar seus sentimentos, enquanto outras ficaram mais “acanhadas”. Dirceu Lopes por exemplo, foi uma fonte que até chorou ao falar do Cruzeiro. Nonato, Marcelo Ramos e Geovanni também contaram muitos detalhes de cada história, riram, ficaram nostálgicos e demonstraram um grande carinho pelo clube através do olhar. Por outro lado, Tostão foi uma fonte mais difícil de entrar em contato, além de que preferiu que a entrevista fosse feita por e-mail. Mesmo após ter conversado por telefone, o ex-jogador foi mais sucinto em suas respostas. De fato, eu já tinha sido alertada sobre a dificuldade de falar com ele, demonstrando um traço de sua personalidade, já que Tostão sempre foi mais reservado e discreto.

Isso também aconteceu com os jornalistas e torcedores. Enquanto alguns falaram mais, ficaram empolgados e emocionados, outros foram mais diretos em suas memórias. Porém, mesmo quando faltou algumas informações em certas histórias, consegui contornar o problema ou até fui atrás da fonte novamente para completá-las.

4.4 ROTEIRIZAÇÃO E REDAÇÃO

O processo de roteirização começou junto com a apuração, uma vez que transcrevi as entrevistas e coloquei-as em seus devidos capítulos. Isso fez com que o roteiro ficasse pronto automaticamente no momento em que as entrevistas foram finalizadas. Desta forma, consegui visualizar melhor todo o material que eu tinha e assim pude escolher as melhores histórias e quais se encaixariam com o objetivo de cada capítulo. Evidentemente, nem todas as histórias de cada fonte foi utilizada, para não ficar cansativo e desconexo.

Com a “limpa” em relação às histórias já feita, parti para a redação do livro-reportagem. Primeiro, foi decidido o estilo que as crônicas seriam contadas. Mesmo com muitas páginas, procurei escrever de forma simples e com uma linguagem clara para que fosse acessível para todos os leitores, até os leigos. Uma preocupação que também foi levada em conta foi o número de páginas em cada capítulo, para que a leitura não ficasse exaustiva, mas ao mesmo tempo rica em detalhes para que os leitores conseguissem se sentir dentro de cada momento.

Além de toda pesquisa documental, eu tinha uma vantagem na hora de traçar o roteiro, já que possuo vasto conhecimento sobre a história do Cruzeiro e sei os itens indispensáveis de cada capítulo selecionado. Também possuo diversos livros que foram importantes para alguns detalhes do livro-reportagem. Logo, o objetivo do trabalho, além de documentar a história centenária do clube celeste, é fazer com que as pessoas que não são cruzeirenses também conheçam os feitos do Cruzeiro.

Para fazer a redação das crônicas, decidi estabelecer uma meta: a cada quatro dias, um capítulo tinha que ser concluído. A partir disso, um capítulo teste foi entregue ao orientador no dia 18 de junho para decidir alguns detalhes como linguagem, nível de informações e apuração. A meta só começou a valer a partir do dia 29 de junho e consegui cumpri-la sem nenhum atraso. Portanto, dia 15 de agosto, o livro-reportagem teve a sua primeira versão finalizada.

4.5 EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO

Com a primeira versão do livro-reportagem pronta, chegou o momento de trabalhar os detalhes para melhorar ainda mais o produto final. Já que o projeto não prevê uma plataforma para colocar o trabalho, como um site por exemplo, a edição pôde ser feita com calma. Além disso, passei longos processos de revisão, em busca de erros, frases confusas, trechos a serem melhorados, etc. Como há grande aproximação com o tema, algumas questões precisavam ser revistas com mais tempo.

Após esta primeira revisão, ainda com tempo sobrando, o livro-reportagem foi lido pelo meu orientador, que também deu suas sugestões. Assim, consegui finalizar a edição textual ainda no início de setembro. Ao mesmo tempo em que o trabalho foi sendo finalizado, o relatório foi sendo produzido. Junto com a revisão da parte teórica, mais leituras do livro-reportagem foram feitas, principalmente em voz alta, recurso que ajuda a encontrar possíveis incoerências. Desta forma, após me certificar que finalizei a edição, o TCC ficou pronto para a entrega.

5 RECURSOS

Na elaboração do Planejamento de TCC, no semestre anterior, levei em consideração para o custo do trabalho os equipamentos usados, como celular, computador, entre outros; o valor do trabalho em si, como realização da apuração, número de páginas, edição, impressão, etc; além do tempo de trabalho e o piso salarial de Santa Catarina.

Mas, após o trabalho ser concluído, os gastos ficaram mais claros. Além disso, todos os investimentos foram feitos por mim. Por ter sido realizado um livro-reportagem textual, não foi necessário utilizar equipamentos de imagem, o que diminuiu os custos. O objetivo principal é precificar o trabalho aqui descrito, para uma eventual venda para o mercado comercial.

Além disso, é importante frisar que, do orçamento de equipamentos descritos na Tabela 1, o Google Workspace Essentials foi o único item adquirido exclusivamente para o TCC. Já os valores descritos na tabela 2 tomam como referência valores de mercado e, embora não recebidos, servem para o aprendizado sobre os custos profissionais de um trabalho desta natureza.

Tabela 1 – Equipamentos

Item	Descrição	Quantidade	Valor Final
Computador Lenovo Ideapad s145	Apuração e Produção	01 x R\$3.751,55	R\$3.751,55
Celular iPhone XR 256gb	Apuração	01 x R\$5.999,00	R\$5.999,00
Fone de Ouvido	Captação de áudio	01 x R\$219,00	R\$219,00
Google Workspace Essentials	Gravação das videochamadas (apuração)	03 x US\$8 = US\$24	R\$129,84
Total:			R\$10.099,39

Tabela 2 – Serviços

Item	Descrição	Quantidade	Valor Final
Captação	Valor da hora	20 x R\$50,00	R\$1.000,00
Redação	Valor por lauda (1.400 caracteres)	140,5 x R\$181,66	R\$25.523,23
Edição	Valor por lauda	140,5 x R\$194,64	R\$27.346,92
Revisor de texto	Valor por lauda	140,5 x R\$71,37	R\$10.027,48
Total:			R\$63.897,63

6 DIFICULDADES E APRENDIZADOS

Desenvolver um livro-reportagem textual por si só já é um grande desafio. Com a pandemia de Covid-19, o processo se tornou ainda mais desafiador. A primeira dificuldade foi a redução do semestre letivo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para se adequar ao calendário do ano de 2021. Logo, a apuração, redação e edição do TCC tiveram que acontecer de forma mais acelerada do que a desejada. Com o tempo curto, algumas fontes não estavam disponíveis para conversar comigo ou levaram muito tempo para responder, extrapolando o período pré-estabelecido para as entrevistas.

Outra dificuldade foi o acesso às fontes dentro do Cruzeiro. Isso aconteceu porque o clube passava, e ainda passa, por um período muito difícil, onde a diretoria e os jogadores sofriam com constantes ameaças de morte vindas de alguns torcedores. Com isso, demorei

meses para conseguir duas entrevistas, mesmo após ter entrado em contato com a Assessoria de Imprensa da Raposa ainda no semestre passado. O silêncio e o medo de ceder entrevistas fazia sentido, e eu já tinha até um plano B caso não conseguisse entrevistar as fontes. Porém, por ter entrado em contato com muita antecedência e possuir outros contatos no mundo do futebol, consegui as entrevistas através de outras pessoas, finalizando esta etapa.

No geral, a minha internet e a das fontes não comprometeram as videochamadas. Porém, mesmo em poucos momentos, algumas entrevistas empacaram pela queda de rede. Às vezes quebrou o raciocínio do entrevistado, ou fez com que eu não entendesse a resposta. Além disso, houve fontes que não sabiam entrar no *Google Meet*, plataforma utilizada para gravar as entrevistas, logo, dependi de terceiros para marcar um dia em que a fonte e o auxiliar estivessem juntos.

Apesar de realizar a apuração toda em casa e não ter contato presencial com as fontes, fiquei muito feliz com o resultado do trabalho. Por se tratar de um tema muito pessoal, havia uma certa expectativa sobre o produto final, ainda mais após não conseguir realizá-lo em Belo Horizonte, que era o objetivo inicial. Mesmo com todos os problemas da pandemia por si só, acredito que o processo foi encaminhado com muita calma e clareza, além de que todas as dificuldades foram superadas de forma tranquila e organizada.

O maior aprendizado, sem dúvidas, foi ver, na prática, como o jornalismo pode ser feito em qualquer lugar. No curso, ensinam que o jornalismo é feito nas ruas, em contato com as pessoas o tempo todo. E, de fato, é. Mas a função social do jornalismo vai além do contato e das ruas: não pode parar. Portanto, mesmo com o isolamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19, a nossa área continuou produzindo e levando informações para as pessoas. Então, escrever um livro-reportagem documentando uma história tão grande e rica, de casa, foi um desafio surpreendentemente interessante e diferente. O resultado superou minhas expectativas e creio que o objetivo principal foi alcançado: realizar um novo conteúdo para os 100 anos do Cruzeiro Esporte Clube, meu time do coração.

7 CONCLUSÃO

A produção do Trabalho de Conclusão de Curso foi o último contato que tive com a graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Por isso, este livro-reportagem é muito importante, não só para finalizar o curso, mas também como o início de uma carreira profissional. Este marco, além de tudo, faz com que os estudantes apliquem

todas as práticas e teorias que aprenderam ao longo dos últimos quatro anos. Desde redação I, com notas e notícias curtas, até Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Jornalismo, com um projeto de iniciação científica, muitos elementos foram aprendidos, para que os estudantes saiam do curso com experiência em diversas áreas.

Para este TCC, escolhi a área, o tema e o formato que mais me identifiquei ao longo da graduação. Escrever sempre foi uma paixão, assim como a editoria esportiva e o Cruzeiro. Portanto, todos os trabalhos realizados, desde a primeira fase, em redação, áudio, foto ou telejornalismo, ajudaram a estruturar este produto final, com muito ímpeto. As habilidades e técnicas adquiridas foram essenciais para a execução do trabalho, mesmo que não tenha sido possível apurar de forma presencial.

Ao longo da produção do trabalho, o tema foi amplamente abordado na imprensa e comentado pelas pessoas, já que se trata de uma efeméride importante para o esporte brasileiro. As memórias contidas neste livro-reportagem possuem o poder de aproximar ainda mais cada personagem da história do Cruzeiro. Como se fossem linhas de pertencimento a uma narrativa que muitas vezes as pessoas não têm noção que fazem parte. Evidente que não foi possível abordar cada detalhe dos 100 anos da Raposa, mas busquei transmitir o mesmo sentimento encontrado nas fontes durante a apuração.

Por fim, tenho interesse de publicar o TCC de forma *online*, após apresentar e tê-lo aprovado pela banca, para que os leitores possam ter acesso de qualquer lugar do mundo. Além disso, a médio prazo, também tenho como objetivo acrescentar recursos multimídia, para aumentar a interação dos leitores com o conteúdo. Acredito que este trabalho pode vir a ser fonte do Centenário do Cruzeiro para notícias e reportagens atuais, além de documentar a história para futuros leitores.

REFERÊNCIAS

- BYINGTON, Carlos. Nos Conflitos Simbólicos da Alma Coletiva. **SPCultura**, São Paulo, v. 1, n. 1, ago. 1982.
- CAFÉ, Lucas. **Futebol, Poder e Política**. Bahia: 2010.
- CAMARGO, Vera Regina Toledo. **O telejornalismo e o esporte espetáculo**. Tese de doutorado, UMESP, São Paulo, 1998.
- COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- DAMO, Arlei Sander. Bons para torcer, bons para se pensar: os clubes de futebol no Brasil e seus torcedores. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p.11-48, 1998.
- FONTEL, Emanuel da Silva. **O gênero crônica: um estudo sob o enfoque da teoria da estrutura retórica em interface com a linguística textual**. 2019. 273 f.. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos – Área de Concentração: Linguística do Texto e do Discurso) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 2019.
- HELAL, Ronaldo. **Futebol, Cultura e Cidade**. Rio de Janeiro: Logos, 1996. 3 p. Ensaio.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem?** São Paulo: Brasiliense, 1993.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo**. Campinas: Unicamp, 1995.
- MAGNANI, José Guilherme. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade: textos de antropologia urbana**. 3.ed. São Paulo: HUCITEC, 2003.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e Jornalismo: a saga dos cães perdidos**. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

POLLAK, Michael. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200 a 212.

RODRIGUES, Nelson. Mário Filho, o criador de multidões. In: MARON FILHO, O.; FERREIRA, R. (Orgs.). **Fla-Flu... e as multidões despertaram**. Rio de Janeiro: Europa, 1987. p. 136-138.

SILVA, Sebastião Torres da; MACHADO, Raimundo Soares; Gabriel Leal Pereira da. Website Bola da Ilha: jornalismo esportivo como resgate da história do futebol em Parintins. **Revista Eletrônica Mutações**, Amazonas, v. 8, n. 14, p. 207-222, jan-jun, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/relem/article/view/3593>. Acesso em: 01 mai 2021.

SILVA, Silvio Ricardo da. **Tua imensa torcida é bem feliz: da relação do torcedor com o clube**. 2001. 130 f.. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

SOUZA, Eliana das Dores de. **Futebol: Paixão, produto ou identidade cultural**. 24 f.. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Mídia, Informação e Cultura) - Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação da Escola de Artes e Comunicações da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

TUBINO, Manoel José Gomes; TUBINO, Fábio Mazon; GARRIDO, Fernando Antônio Cardoso. **Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte**. São Paulo: SENAC, 2007.

ANEXO A – Ficha do TCC

FICHA DO TCC	Trabalho de Conclusão de Curso JORNALISMO UFSC		
ANO	2021.1		
ALUNO	Lorena Abreu de Queiroz		
TÍTULO	Centenário de um gigante: 100 anos de Cruzeiro Esporte Clube		
ORIENTADOR	Carlos Augusto Locatelli		
MÍDIA	<input checked="" type="checkbox"/>	Impresso	
	<input type="checkbox"/>	Rádio	
	<input type="checkbox"/>	TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/>	Foto	
	<input type="checkbox"/>	Website	
	<input type="checkbox"/>	Multimídia	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input type="checkbox"/>	Reportagem Livro-reportagem (x)	() Florianópolis (x) Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____
ÁREAS	Jornalismo; Jornalismo Esportivo; futebol; clubes brasileiros; Cruzeiro Esporte Clube.		
RESUMO	Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta a centenária história do Cruzeiro Esporte Clube, contada por ídolos eternos, jornalistas e torcedores. Por ser um dos maiores clubes brasileiros, esta efeméride é pauta importante não só dentro do Jornalismo Esportivo, mas também para o futebol como um todo. Com tradição nos âmbitos nacional e internacional, o clube mineiro possui uma história rica de títulos, glórias e feitos marcantes. De encontro a isso, o centenário acontece na pior fase do Cruzeiro nestes 100 anos de vida. Intitulado		

	<p>“Centenário de um gigante: 100 anos de Cruzeiro Esporte Clube”, este livro-reportagem visa documentar este ano emblemático trazendo as memórias de quem ajudou a construir o clube e como a Instituição chegou aonde está.</p>
--	---

ANEXO B – Declaração de autoria e originalidade

DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Lorena Abreu de Queiroz, aluna regularmente matriculada no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 17202131, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **“Centenário de um gigante: 100 anos de Cruzeiro Esporte Clube”** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 22 de agosto de 2021



Documento assinado digitalmente

Lorena Abreu de Queiroz

Data: 22/08/2021 20:10:20-0300

CPF: 114.101.469-60

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Assinatura